

# Qual a utilidade jurídica das narrativas bolsonaristas?

**Autor(a):** Eduardo Jordão

**Publicado em:** 17 de janeiro de 2023

**Publicação:** jota\_import

**Link JurisTube:**

<https://juristube.com.br/colunistas/eduardo-jordao/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>

**Fonte original:**

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/publicistas/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>

**Identificador citável:**

[juristube.com.br/colunistas/eduardo-jordao/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas#ep-bbb98786](https://juristube.com.br/colunistas/eduardo-jordao/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas#ep-bbb98786)

## Resumo

*Diretamente, a utilidade jurídica dessas narrativas bolsonaristas parece ser pouca. Entretanto, em outro ângulo, possuem utilidade indireta.*

## Texto integral

Jair Bolsonaro investiu por anos na criação de uma realidade paralela: um conjunto de teorias não demonstráveis que difundiu para animar seus seguidores, como a ameaça comunista, a pouca gravidade da pandemia, a eficácia da cloroquina, a não-confiabilidade das urnas eletrônicas etc. Esse investimento rendeu ao ex-presidente inegáveis resultados eleitorais. Mas e quanto aos resultados jurídicos? Essas narrativas têm também alguma utilidade jurídica? Sob uma perspectiva direta, a utilidade jurídica dessas narrativas parece ser pouca. Aliás, frequentemente foi preciso ao bolsonarismo se afastar delas para evitar responsabilização. Recorrem ao “não é bem assim”, ao “foi um malentendido”. Há fartos exemplos: (i) para evitar a prossecução penal do ex-presidente por charlatanismo, a PGR deixou de lado a tese da eficácia da cloroquina e sugeriu que Bolsonaro insistia nela apenas por ignorância, não por má-fé; (ii) na CPI da pandemia, o Min. Marcelo Queiroga afirmou que as manifestações contrárias do ex-presidente à Coronavac não deveriam ser levadas a sério, pois seriam apenas “posições de internet”; (iii) na carta escrita com o apoio de Michel Temer, o próprio Bolsonaro desdisse tudo que vinha vociferando contra o STF e seus ministros; (iv) outras vezes, instado pelas autoridades, admitiu não ter provas das bobagens que difundia sobre as urnas eletrônicas. É como se Bolsonaro tivesse um discurso para a sua claque e outro para o mundo dos adultos. Sabedor de que suas teorias não se sustentam num ambiente em que se exigem provas, ele costuma deixá-las de lado em conversas mais sérias. Essa primeira perspectiva, portanto, sugere que a realidade paralela criada por Bolsonaro não o ajuda juridicamente. Sob outro ângulo, contudo, é preciso admitir que as narrativas bolsonaristas possuem ao menos utilidade jurídica indireta. É que a existência de um contingente considerável de pessoas que acredita piamente nelas é hoje a circunstância mais significativa a evitar (ou retardar) a responsabilização de Bolsonaro. Dito de outro modo: o fato que mais o ajuda hoje juridicamente é o sucesso da difusão de suas narrativas mentirosas. Veja-se que o desafio real da responsabilização de Bolsonaro não é o de identificar crimes e comprová-los. Não faltam crimes, de diferentes tipos, nem faltam provas, de diferentes tipos. O desafio real no caso é como responsabilizar alguém que

criou em torno de si uma verdadeira seita de crentes, disposta até a reações violentas, caso contrariada. A circunstância desloca o centro de debates para questões supostamente heterodoxas na aplicação do direito, de natureza quase estratégica, tais como qual seria o momento ideal para responsabilizá-lo e por qual crime convém que ele seja responsabilizado primeiro, para evitar ou diminuir a resistência de seus seguidores. A realidade que não ousa dizer seu nome em juízo, quem diria, é, indiretamente, o fio que ainda afasta Jair de seu inevitável destino atrás das grades.

## Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

### ABNT (NBR 6023:2018)

JORDÃO, Eduardo. Qual a utilidade jurídica das narrativas bolsonaristas?. *jota\_import*, 17 jan. 2023. Disponível em:

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/publicistas/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em:

<https://juristube.com.br/colunistas/eduardo-jordao/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>. Acesso em: 26 ago. 2026.

### APA 7ª edição

Jordão, E. (2023, January 17). Qual a utilidade jurídica das narrativas bolsonaristas?. *\*jota\_import\**.

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/publicistas/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>

### Chicago Author-Date (17ª ed.)

JORDÃO, Eduardo. 2023. "Qual a utilidade jurídica das narrativas bolsonaristas?." *\*jota\_import\**, January 17.

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/publicistas/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>

### BibTeX

```
@article{eduardo-jord-o-qual-a-utilidade-jur-dica-das-narrativas-2023,
author = {Jordão, Eduardo},
title = {Qual a utilidade jurídica das narrativas bolsonaristas?},
journal = {jota_import},
year = {2023},
url = {https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/publicistas/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas},
urldate = {2023-01-17}
}
```



#### Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

*Termos completos:*

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/eduardo-jordao/qual-a-utilidade-juridica-das-narrativas-bolsonaristas>

PDF gerado em 2026-08-26 21:25 UTC